Ano I — Faro, 8 de Maio de 1912 — Num.º 9

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS:--LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Endereço telegrafico
HERALDO — FARO

ASSINATURAS:--Trimestre..... 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha..... 20 réis
(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

Administrador, — J. P. Sousa = Editor, — L. Franco
PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão
TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

POR MAUS CAMINHOS...

São hoje a todos os respeitos pesadissimos os encargos e responsabilidades que a nação suporta, não sendo dos mais leves os acusados pelo orçamento, que ora se discute na camara dos deputados. Em seguida á aprovação da receita geral do Estado, vae o parlamento ocupar-se da despeza, que excede aquela em quatro a cinco mil contos de réis. Na impossibilidade de tornar maior a receita e sendo necessario obter, ainda que não só d'uma vez, o equilibrio do orçamento, é absolutamente preciso que as despezas diminuam. E' este o lema e a intenção manifesta do *Partido Democratico*: o seu desejo é propor tudo quanto seja conducente á parcimonia do nosso modesto viver, e quanto seja determinado e exigido pelas criticas circunstancias em que nos encontramos. Sabe que fazer esbanjamentos é mais facil do que fazer economias e sabe como se formam e sustentam essas vastas clientelas que, mesmo na Republica, assolam todo o paiz. Sabe tudo isto, mas até hoje ainda ninguem se pode julgar no direito de dizer que o *Partido Democratico* tem contribuido para taes desperdicios. Não obstante as más vontades que os *devoristas* queiram oppor-lhe, este partido marcha intemerato para o seu fim, do que tem dado sobejas provas.

A contrastar com esta nobre atitude do *Partido Democratico*, está o *Partido Evolucionista*, que, na inconsciencia do fim que se prepõe, nada mais faz do que... partir e repartir. Os factos dizem mais do que as palavras e aqueles, é bem triste dizê lo, não oferecem contestação. A atitude dos dois partidos manifesta se todos os dias na Camara dos deputados. Ainda não ha muitos dias, tratatando-se da circunstancia de se não poderem votar projectos de lei que sobrecarregassem o tesoiro, enquanto o orçamento não estivesse discutido, o *Partido Democratico* votou segundo a lei moralisadora do antigo e honrado ministro Shröter, e o *Partido Evolucionista*, pondo de lado todas as conveniencias do tesouro, tratou apenas das suas clientelas esfomeadas.

Mais ainda: Quando no Congresso de Braga se tratou da situação dos revolucionarios civis, o dr. Afonso Costa disse que deviam considerar-se compensados pelos beneficios que prestaram á sua querida Patria e portanto a si proprios. Mas o dr. Antonio José de Almeida, no seu riso escarninho, quiz lembrar que os heroes não podem viver do ar que respiram.

Desgraçada situação a do *Evolucionismo*, que, para agradar ás suas fileiras e aos que possam aderir-lhes, não respeita as mais rudimentares e comesinhas razões de estado. Será porque desconheça as aflitivas condições do tesouro? será para contrariar sistematicamente o *Partido Democratico*? ou será porque, vendo naufragar a sua barca, pretende que o socorram os descontentes? Deve ser por todos estes motivos, sem excluir o primeiro. E não excluimos este primeiro motivo, porque o dr. Antonio José de Almeida, apresentando uma solução ao problema do *deficit*, mostrava que se não deviam cortar as despezas, mas tão somente aumentar as receitas!

Ora, todos nós sabemos que muitos córtes e grandes se podiam fazer nas despezas publicas, sem ficarem prejudicados os respectivos serviços. Mas, em vez da redução, o *Evolucionismo* quer desde já o aumento das despezas. E' que o dr. Antonio José de Almeida, perdulario quando ministro, quer justificar de longe os desperdicios que em nova situação ministerial pretende fazer com todas as suas oferendas e sinecuras.

E assim, n'um futuro proximo, veremos arrancar ao povo o resto da camisa que a monarquia lhe deixou.

Por estas e por outras é que o prestimoso democrata José Caldas nos afirma que os evolucionistas, *os dissidentes do velho Partido Republicano Portuguez... na imprensa e no parlamento* nos oferecem *o mesmo quadro de decadencia e de ruins institutos com que, após noventa anos, a realesa se afundou!*

João Pedro de Sousa

DR. FRANCISCO DE MEDEIROS

Faleceu na segunda feira, em Sabrosa, na provincia de Tráz-os-Montes, o respeitavel e venerando dr. Francisco José de Medeiros, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Este homem, que era um dos espiritos mais cultos da magistratura portugueza, foi na monarquia um carater impoluto e um estadista irreprehensivel. Está ainda na memoria de todos a nobreza com que geriu a pasta da justiça e a altivez com que tratou do caso «*Bispo de Beja.*»

Era um sabio e um liberal convicto, que por todos os titulos merecia o logar de ministro da Justiça na Republica, onde muito cedo o paiz inteiro admiraria de novo o seu talento e a sua dignidade.

O Heraldo exprime n'estas palavras a sua dôr por tão infausto acontecimento.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

A OPINIÃO

Palavras do sr. Evaristo Coimbeiro, no *Carbonario* de domingo:

«Prodigioso do talento e firme de convicções, Afonso Costa é o principal obreiro da reedificação social republicana, assim como hontem foi o principal obreiro demolidor da monarquia.»

Penham agni os olhos os srs. evolucionistas, ainda que lhes custe.

Nem levem a mal que a natureza e as circunstancias tenham reservado para o dr. Afonso Costa as primeiras honras, no meio de tudo isto.

PROCESSOS MONARQUICOS

Lá para o Norte, andam alguns padres com certos presentes, a alugar a boca dos papás necessitados, a fim de que mandem seus filhos ao baptismo. Outros distribuem impressos, no intuito de colher donativos para acudir ás despesas do *santo oficio* a que lão afincadamente o *desinteressadamente* se prendem...

Esta coisa de conseguir adeptos por meio de soluções feitas aos papás e de deslaicar *religiosamente* os ingenuos... é na verdade um *santo oficio* que talvez não tenha egual na famigerada historia das religiões.

DURAS VERDADES

Do jornal *O Mundo*, a proposito da atitude dos *evolucionistas* no parlamento:

«... Que desejam, que visam estes promotores de tumultos forçados e importunos? Não compreendemos a sua tatica, porque, se visam a escalar o poder, acalentam um sonho ridiculo. O evolucionismo não tem nem pode ter elementos para governar.....

... Para conquistar o poder é sobretudo necessario ter conquistado, antes, a opinião. E a opinião não se conquista por arruaças mas pela defesa logica e coerente dos principios.....

Promovendo tumultos sem motivo, perturbando sistematicamente os trabalhos parlamentares o a acção do poder executivo, não convence essa opinião, mas afasta-a, pelo contrario, cada vez mais, porque o pais não se comove e apenas se revolta com tais expedientes. Todavia o evolucionismo entra nesse caminho e mostra-se resolvido a não sair d'elle. Não lere assim o governo, antes lhe dá prestigio; não deprime os adversarios, antes os exalta pondo em contraste o seu procedimento; e preita um pessimo serviço á Republica para ganhão e regalo dos seus adversarios. Os monarchicos teem na verdade razão para se mostrar radiantes com o papel que o evolucionismo está desempenhando no Congresso da Republica.»

Não é facil dizer tantas verdades em tão poucas palavras. Distribios no parlamento, a amnistia dos conspiradores on seu programa, e as fileiras á disposição de quantos inimigos da Patria as queiram engrossar... é com efeito a maior satisfação que os evolucionistas podem dar aos sandosos correligionarios de D. Paiva do Bragança.

VAIDADES

A Republica faz referencias a um discurso em que o sr. presidente do ministerio, falando da obra legislativa do Governo Provisorio a favor das classes trabalhadoras, elogia a supressão do imposto de consumo, e, cheio do despeito ou ferido de raiva, increpa-se contra o ministro *pelo facto d'elle não ter elogiado tambem a obra do sr. ministro do interior,—a lei do descanço semanal, por exemplo.*

!!!

Acaso o sr. Antonio José de Almeida terá a veleidade de supor que a sua extraordinaria lei do descanço semanal merece elogios?!

TRECHOS SELECTOS

Da *Provincia do Algarve*, orgão de sua ex.ª o sr. Ministro do Interior, destacamos estas educativas palavras:

«*Blagueurs?*»—Conhecemo-los ha muito e já muito menos logar os defendemos.

Rufias de jornalismo, ou jornalistas de navalha, quasi sempre as suas façanhas ficam impunes, porque a muita gente inocente receia... o repugnancia.

Mas se alguem faz menção de lhes aplicar dois pontapés no sitio proprio, lurtam-se ao castigo e declaram cinicos que estavam a... reinar.

Os blagueurs! os mariolões!»

Que linguagem esta, *louvado seja nosso Senhor Jesus Christo!* Sempre gostavamos de saber quem foi *o pena d'oiro* que fez este painel tão expressivo, e a quem se pretendeu visar.

Provincia, querida *Provincia*: por este caminhar... *quo vadis?*

PILULAS PINK

Em Lisboa, na fregnesia de Santa Isabel, fundou-se n'estes ultimos dias um centro evolucionista.

Sobre o assumto, diz a *Republica* de segunda feira:

«Todo o cidadão que se quizer inscrever como socio do mesmo centro deverá enviar o seu nome e morada para a respectiva sédo.»

Ora aqui está um reclamo semelhante ao dos varinos e gabões de Aveiro, fabricados pelo José Clemente. Pode ser que dê alguma coisa o diabo do anuncio. Um que seja, sempre vão engrossar as hostes.

A SANTINHA

A Nação, que não pode perdoar á Republica o caso *nefando* de ter libertado o paiz da seita negra, que o explorava, entretem aguns dos seus *numerosos* leitores com a publicação de enormes verrinas contra os vultos do novo regimen.

Entre outras coisas preciosas, diz a santinha:

«Era preciso que esses idolos, tão lerleis na critica, fossem vistos nas suas obras.

E as obras ahi estão. Espalmadas, patentes, aos olhos de todos.

A experiencia está-se fazendo. Pode mesmo dizer-se que está agora quasi no auge.

E que auge!»

Tranquilise-se, Santinha; d'esta feita tudo se arranjará sem a *patriotica* intervenção do sr. D. Miguel, dos seus cacetoiros e das suas forcas.

NA ALA DOS IMBECIS

Matias de Sousa Lobato, professor da escola primaria do Castro Laboreiro, no concelho de Melgaço, foi ha dias suspenso das suas funcções, até se chegarem a definir as responsabilidades que lhe devem caber no facto de ter arvorado a bandeira da monarquia, por ocasião da ultima extravagancia dos conspiradores.

Ora o Matias! Pois não fôra mais rasoavel que o suspendessem da janela em que arvorou a bandeira?

TEOFILO BRAGA

(Palavras de Ramalho Ortigão)

Entre os escritores cujo trabalho mais profundamente caracterisa a direcção do pensamento moderno, é de justica citar em primeiro logar o sr. Teofilo Braga.

E' ele seguramente na literatura contemporanea o espirito mais operoso e mais fecundo.

Os defeitos de que o acusam não são mais do que as suas mesmas qualidades vistas pelo reverso. Dentro de poucos anos ele tem percorrido e estudado todas as ciencias modernas, com o fim de tirar de cada uma d'elas a sua filosofia especial, e de formular um sistema sobre os resultados sinteticos de todas as suas acquisições mentaes.

E' o trabalho de uma geração inteira empreendido no cerebro de um só homem na idade de trinta anos. E' a tarefa de uma academia provida de todos os grandes instrumentos de trabalho, os laboratorios quimicos, os observatorios astronomicos, os gabinetes de fisiologia, as colecções mineralogicas, os museus arqueologicos, e os arquivos historicos, tarefa extremamente complexa feita por um só trabalhador sobre os seus livros no fundo do seu gabinete!

Em taes condições é bem de recear que só tarde ou talvez nunca Teofilo Braga chegue a ser na filosofia um inovador do criterio, um reformador do sistema das leis geraes, que governam o mundo fisico ou o mundo moral.

Mas a gloria incontestavel que desde já lhe cabe é a de ser o iniciador infantigavel de todos os altos estudos a que deve ser chamado o espirito da sua epoca.

* * *

Como escritor a sua obra contem dia a dia a historia do seu espirito. Trabalhador incansavel, não tendo largado a pena desde os quinze anos de idade, Teofilo Braga tem toda a sua vida intelectual posta ao sol, em plena rua, como a vida de Diogenes o cinico.

Em 1864, impregnado do metafisismo universitario, o qual mais tarde ele devia raspar de si, como os antigos leprosos raspavam a lepra esfregando a pele com uma têlha, Teofilo empreende os desenvolvimentos da Poesia e escreve com a mais extraordinaria frescura de originalidade e de inspiração tres livros que constituem uma epoca na historia da Poesia portugueza, a *Visão dos Tempos*, as *Tempestades Sonoras* e a *Ondina do Lago*.

O culto da poesia leva naturalmente o seu espirito analitico e investigador á curiosidade e ao estudo das origens tradicionaes, e é d'esse periodo da sua evolução inteletual que data a publicação do *Cancioneiro popular*, do *Romanceiro geral portuguez* e da *Historia do Direito portuguez*.

O exame das tradições fal-o penetrar ascencionalmente nos estudos historicos, e em 1869 principia a sair á luz a *Historia da Literatura portugueza*. Teofilo Braga inaugura na coleção preciosa d'estes livros, de uma leitura ás vezes tumultuosa mas sempre transbordante de materia observada e de factos trabalhosamente recolhidos, a critica comparativa, anteriormente desconhecida em Portugal.

Paralelamente com a *Historia da Literatura*, publicou os resultados do seu exame aos textos classicos nas edições de Camões, de João Vaz, de Bocage, na *Cronica dos Vicentes* e no *Cancioneiro da Vaticana*.

Esta ultima obra bastaria, com as devidas condições de uma *reclame* bem lançada para fazer em Portugal a reputação de seis ou oito eruditos.

De 1872 a 1877 data o periodo da renovação mental de Teofilo Braga, o seu advento na filosofia. Com um ardor de que rarissimas capacidades poderão dar um testemunho tão eloquente, ele humanista, literato, doutor em leis, poeta lirico, passa destemidamente uma esponja por cima de todo o seu passado, e recomeça em novas bases a educação do seu espirito.

Revê a Matematica, para compreender de um modo positivo os fenomenos da quantidade, da extensão e do movimento. Revê a Astronomia, para compreender a lei mais geral de todos os fenomenos do universo—a gravitação da materia. Revê a Fisica, para compreender as condições do calor, da luz, da electricidade, do magnetismo e da acustica. Revê a Quimica, para se apoderar do principio das proporções definidas e das leis da composição e decomposição dos corpos.

Revê finalmente a Biologia e todas as ciencias em que ela se desdobra, para o fim de conhecer os seres vivos em todos os seus aspectos e em todas as suas relações organicas: a botanica, a zoologia e a anthropologia.

E' d'esse trabalho portentoso de revisão de todas as ciencias fundamentaes, que procedem as atuaes convicções sociologicas de Teofilo Braga, e os recentes livros *Traços geraes de filosofia positivista* e *Historia Universal*.

O primeiro d'estes livros é o resultado de uma revisão da doutrina de Augusto Comte, feita em face de novas contribuições trazidas á Filosofia pelas modernos descobrimentos cientificos.

Contém capitulos da mais alta importancia, revelando uma grande sagacidade critica e um notavel poder de sistematisação e de metodo. Citarei por exemplo o capitulo ultimo consagrado á reorganisação da Sociologia. Em vez de dar por base á Sociologia o facto historico da fórma da *Autoridade*, (Poder espiritual e Poder temporal) o autor basêa a Sociologia no grande facto biologico da *População* enunciado por Malthus, noção fecundissima de que Darwin tirou a lei da luta pela existencia e deduziu a sintese da origem das especies.

Reconstruir a Ciencia sociologica, a lei darwiniana do *conflito vital* e da *adaptação ao meio*, lei expressa nas sociedades pela formula: *População limitada pelas subsistencias*, estabelecer este principio, digo, é dar aos cultores de todas as ciencias moraes, quando não um ponto de partida, pelo menos um ponto de relação perfeitamente exacto e preciso na contraprova de todas as teorias sociaes.

A parte da obra relativa á constituição de uma Psicologia positiva, basta para evidenciar as faculdades eminentemente originaes de um grande pensador.

No ultimo d'estes livros, o mais importante de todos, a Historia aparece pela primeira vez em Portugal com carater cientifico, considerada como um desdobramento da Mecanica, da Cosmologia e da Biologia.

. . . . . .

A biografia de Teofilo Braga faz-se em breves linhas.

Aos quinze anos de idade, tendo nascido na ilha de S. Miguel, quasi abandonado no continente, entregue aos seus proprios recursos perante o aspero conflito da vida, lutou com a indigencia, fazendo se tipografo, fazendo se escriturario.

Foi compondo os cadernos conhecidos em Coimbra pelo nome de *sebentas do curso*, que ele conseguiu ocorrer pelo proprio trabalho ás despezas da sua formatura em direito. Foi trabalhando sempre, atleticamente, de dia e de noite, que ele se estabeleceu no Porto, que conseguiu publicar os seus primeiros livros, que se casou, que veio a Lisboa e que foi nomeado professor de Litteratura moderna no Curso Superior de Letras.

Ente debil, de aspecto um pouco valetudinario, dorso curvo, ventre chato, estomago escavado, deixando descair as calças em pregas sobre os sapatos,—é o mais forte, o mais rijo, o mais energico temperamento que eu tenho conhecido.

Tem no estado mais acerbo a paixão da sua idéa.

E' um fanatico. No seculo XV ou no seculo XVI teria sido João Huss, Savanarola ou Calvino. Em 1879, com a sua atividade sistematisada e com a sua impaciencia dirigida pela filosofia profundamente pacificadora de Augusto Comte, Teofilo Braga é o tipo mais perfeito do obreiro benemerito e do cidadão util,

. . . . . .

No meio da sociedade portugueza, tão indeferente, tão desprezada, tão aparica, entre a multidão dos caracteres dobradiços de moleza, a que o egoismo dá em cada dia uma nova fórma, assoprando-os, ou espipando-os, revirando-os, torcendo-os, espalmando-os, em todas as direções e em todos os sentidos, consola-nos o poder contemplar em uma figura como a de Teofilo Braga, a curiosidade rara que se chama—um homem.

. . . . . .

TENTATIVA DE ROUBO

Pelas duas horas e meia de terça feira foi assaltada a casa do sr. José Vicente Bomba, calafate.

Os gatunos não realizaram a sua proeza por terem sido presentidos pelos srs. Artur Pereira Luz e José Lanita, empregados do Caminho de Ferro, e por dois policias que seguiram em sua perseguição sem contudo os poderem capturar.

E não ha meio da cidade se ver livre d'estes meliantes!

MOSAICO

O VEGETARISMO

Falávamos, depois de jantar, entre o café e o cigarro, do regime vegetarista, que tem, como todos os sistemas, os seus defensores e os seus adversarios. Um cavalheiro algarvio, que por muitos anos residiu na America do Norte, e que veio de visita á familia, contava o seguinte, ou dizendo melhor travou-se entre nós a seguinte conversação, que vou tratar de reprodusir o mais exactamente possivel.

*

Fugindo, no ultimo estio,—disse ele, —dos espantosos calores de New York, fui refugiar-me n'um pequeno povoado montanhez. Dias depois d'instalado n'um modesto mas comodo casal, recebi a visita do reverendo dr. Samuel B., pastor de uma das multiplices seitas dissidentes que pululam nos Estados Unidos. Embora habituado a lidar com tipos raros, mal consegui dominar um movimento d'assombro, quando vi entrar o meu visitante. Imaginem os meus amigos um homem alto imensamente largo, e tão fraco e ossuoso, que melhor parecia um esqueleto vestido. O rosto, completamente barbeado, tinha a expressão entre ascetica e clowneesca; a voz caverunosa, o olhar duro e imperioso, o gêsto compassado.

O trage estava de harmonia com o personagem: uma interminavel sobrecasaca d'alpaca negra; largas calças de nankin, muito curtas, deixando ver as meias cinzentas, sapatos de lona branca e um chapeu de feltro de tão largas abas, que parecia um guarda chuva aberto. Depois de me cumprimentar, um tanto sêcamente, mas com urbanidade, ofereceu-me os seus serviços a titulo de visinho; perguntava-me se gostava da povoação e da paisagem, e continuou, com acentuado interesse:

—Supoulho que já terá ouvido falar da «Liga para o fomento e defeza dos interesses fisiologicos, moraes e sociaes do homem.»

—Parece me que sim... não me recordo bem... São tantas as Ligas n'este paiz, que não podemos ter de memoria todas as que existem.

—Efectivamente... Mas aquela a que me refiro é a mais importante de todas, a mais transcendental para o seu objectivo. Cabe-me a gloria de ter sido um dos seus fundadores e a honra de ser o presidente de um dos *comités* de difusão e propaganda. Para não perder tempo, e entrar já no conhecimento do assunto, dir-lhe-ei que a nossa associação tem por base, principio e crédo, o regime vegetarista.

Note, porém, que não é o vegetarismo de meia dóse, sofisticado, burlante, mestiço, prontu sempre a transigir, mas o vegetarismo puro, absolutamente radical, sem mistura, nem composições, nem heterodoxias... O senhor é vegetarista?

—Eu lhe digo... Sou e não sou. Gosto muito dos vegetaes, bem cosinhados e condimentados, mas confesso que tambem gosto de carne e de peixe. Em questão de cosinha, profésso o mais dilatado ecleticismo.

—Ecléticismo insano, imoral, homicida, e peço-lhe encarecidamente que o abomine desde este instante! Deve renunciar definitivamente á carne e ao pescado. Quero acreditar que o senhor não terá interesse algum em padecer do estomago e dos intestinos, do baço, do figado, dos rins, dos pulmões e dos bronquios; não ter a barriga enfartada, nem a bexiga escalavrada, o coração hipertrofiado, o cerebro congestionado, a pele ulcerada, os musculos atrofiados e os nervos desequilibrados. Supponho tambem que o senhor não quererá saber, por triste e propria experiencia, o que é o tifo, a tuberculose, o antraz, o cancro, a apendicite, o derramamento seroso, os herpes, a ataxia, a diabetes, a tenia e outras mil e cem miserias humanas, que nos arrastam ao sofrimento e nos precipitam na morte prematura.

—Irra!... Não tenho interesse em ter alguma d'essas coisas com que me está apavorando!

—Bem faço, pois, em avisá-lo. Suprima a carne, renuncie ao peixe; se uma é funesta, o outro é fatal, não só para o organismo fisico, como tambem para o organismo moral, pois que um e outro andam estreitamente ligados.

—Mas o senhor crê que a parte moral do individuo pode ser prejudicada pela absorção d'um filete de lingnado, meio bife ou uma canja de perdiz?

—Claro que sim! Clarissimo, meu caro senhor! Tudo quanto introduzimos no estomago exerce ação directa em nosso ser,—tanto fisiologicamente como moralmente. E tenha o senhor em conta que a carne de vaca (mais rigorosamente do boi) excita os instintos sanguinarios do homem; a do carneiro, as paixões bestiaes; a do capado... Não falarei da vil carne de cabra, que é o horror dos horrores! Quem comer toicinho, aviva os impulsos da colera e da ira; comer pescada, pargo, lulas, chócos, sardinhas, goraz, e outra bicharia maritima,—exaspera os sentimentos da vaidade, da soberba e do orgulho. O pato é nefasto, pois que amortece a lucidez da inteligencia, do mesmo modo que o coelho ou lebre mata o valor militar e aniquila a coragem civica. A perdiz é nociva para os filosofos, o atum para os artistas, a lagosta para os funcionarios publicos; o mexilhão e as ostras desmoralisam os jornalistas; a carne de porco desacreditou o clero! Muitos outros pormenores sobre este ponto lhe poderia indicar,—a lista é imensa,—e precisaria de largas horas; parece-me que o melhor, para ficar perfeitamente inteirado, será ler os dois *Tratados*, de 400 paginas cada um, que já publiquei sobre a vasta materia, os 128 opusculos e as 83 conferencias que fiz, egualmente publicadas. Tudo isto pode adquirir por preços summamente modicos. Como leitura é o que ha de mais empolgante e sugestivo. E tambem pode fazer outra coisa: inscrever-se desde este momento na lista dos socios da nossa Liga, em condições egualmente economicas: dez mil reis de joia, e dois mil réis de quota trimestral. Dá-me licença que tome nota do seu nome?

E, ao mesmo tempo, pressuroso, o singular personagem tirava do amplo bolso uma enorme carteira e um lapis quilometrico.

—Muito obrigado, muito obrigado... não tenho nota de coisa nenhuma... Confesso francamente que me não sinto com valor para renunciar definitivamente á galinha assada, a uma caldeirada d'eiroz, á sopa de camarão, á costeleta de vitela, ao *paté de foie gras*, a uma salada de lampreia, e a outras esquisitices d'este jaez. Tambem não posso esquecer uma postinha de bacalhau, com a sua batatinha, dentinho d'alho e um fiosinho de toiro, azeite... Que diacho! por emquanto não estou convertido, e esperarei que soe a hora do momento psicologico da conversão!

—Que chegará tarde, se não estiver já a tempo: a ocasião deve agarrar se pelos cabelos. Tanto peor para si, que recusa a salvação fisica e moral que vinha depôr-lhe nas mãos.

O rev. Samuel levantou-se, cortejou me friamente, fitando-me com expressão de descontentamento, deu de costas e foi se...

*

Rimos todos do episodio relatado pelo algarvio-nevyorkino, e cada qual se desentranhou em comentarios.

O meu amigo José Carriço, que é um vegetarista convicto, gracejou tambem, mas observou:

—Seguramente, esse bom *mister* Samuel exagerava, como exageram muitas pessoas, quando abraçam uma idéa e adoptam um sistema. Não convem muito levar as coisas aos limites extremos, o que facilmente conduz ao erro e ao absurdo. Não se pode negar que as exagerações do apostolo Yanqué encerravam uma grande dóse de verdade; e por minha parte, sem fantasiar nem pouco nem muito ácerca da transcendencia psicologica dos alimentos, creio firmemente e falando em sintese, que um prato de favas ou de lentilhas, um espernegado de grêlos de nabo, os espargos, a couve flor e os broculos, é por todos os motivos mais proveitoso do que o perú mais tenro e melhor assado...

—Bom é crer isso, atalhou um dos meus amigos,—e sobretudo é bom dizê-lo, proclamá-lo e publicá-lo. Ainda que não seja senão para consolo e satisfação dos que nunca comem perú e se vêem perpetuamente condenados a um pedacito de pão e a dez réis de sardinhas ou carapaus...

Francisco Misterio.

GAZETILHA

Com este vento danado,
Cheio da furia de Marte,
Anda a rua n'um sarilho,
Entra o pó em toda a parte.

Nas oficinas do *Heraldo*,
Era o pó tanto aos montões,
Que toda a gente supunha
Ter microbios aos milhões.

Estava o *tipo* marfado
E as vinhetas descontentes,
Porque sentiam vergonha
De se ver tão indecentes.

Então, vieram até nós
Apresentar as razões:
Não gostavam da poeira,
Por lhe causar comichões.

Ouvidos nas suas queixas,
E vendo as coisas tão tortas,
Mandámos rapidamente
Carpinteirar meias portas.

Vieram prontas em linha,
Veiu pô-las o Izidro,
Mas, por coisas do diabo,
. . . . . .
Não traziam nenhum vidro!

Fio de Linho.

Interesses do Algarve

Tivemos o gosto de receber n'esta redacção a comissão republicana de Almancil, constituida pelos nossos prestimosos correligionarios Manoel Filipe Viegas, Cristovam de Sousa Vinhas, Antonio Joaquim Marum Junior, José de Sousa e Silva e Francisco Antonio Marum.

Esta comissão, que nos foi apresentada pelo nosso presado amigo Cristovam de Sousa Junior, vem pedir ao sr. director dos correios a nomeação de um destribuidor rural, porquanto são geraes as queixas contra o mau serviço da distribuição da correspondencia, especialmente a oficial que por vezes se extravia, o que representa graves prejuizos.

Diz-nos esta comissão, aos esforços da qual se deve o facto de ser creado a estação postal de Almancil, não ser possivel ao atual distribuidor dar serventia á sua grande area, pois tem de percorrer os seguintes sitios: Quinta da Esperança, Goncinha, Arieiro, Vale Formoso, Alfarrobeira, Almancil, Escanrinas, Barros d'Almancil, Vale d'Eguas, Pereiras, Areias, Estação do Caminho de Ferro de Loulé, Poço da Amoreira, Franqueada, Cabeça de Camara, Torrejão, Quartos, etc. etc.

Esperamos que estes nossos amigos sejam atentidos no seu justo pedido.

Noticias dos tribunaes

Acompanhados d'uma força de seis praças e do oficial de diligencias José Joaquim dos Santos, foram hontem para a cadeia central de Lisboa os presos Manoel de Brito Junior, da comarca de Tavira, e Francisco Coelho Junior, da comarca de Loulé, por tentarem evadir-se das cadeias de Faro.

= Respondeu ante-hontem em processo de policia correcional, por transgressão ao artigo 2º. da lei do inquilinato, o sr. Antonio de Mora Feria Junior, da freguezia de Estoi.

Negando-se, como arrendatario, a pôr á assinatura no contrato de arrendamento que lhe foi apresentado pelo senhorio, teve este de recorrer aos meios judiciaes. O julgador condenou-o a pagar a multa de mil reis e a assinar dentro de dez dias, sob pena de desobediencia, o referido contrato.

Defensor o dr. João Gago Nobre.

= Foi hontem o julgamento dos artigos de suspeição apresentados pelo capitão medico sr. dr. João José Marques contra o sr. José Alexandre de Almeida, vogal do conselho de familia no processo de separação de pessoas e bens, que neste juizo corre seus termos a requerimento da sr.ª D. Maria Candida Aragão Lamy.

Foram arbitros n'este julgamento os srs. dr. Justino Bivar, Nicolau Canivari e João de Sousa Prazeres, os quaes deram a suspeição como improcedente, condenando o dr. João José Marques na multa de 5$000 réis, por se provar que litigou má fé, e nos selos e custas do incidente.

Defensor do vogal acusado de suspeito o dr. João Pedro de Sousa.

MUNDO EM FÓRA

Segundo as informações do nosso prezado colega *O Heraldo*, de Nova Gôa, continuam ali quasi diariamente os roubos praticados pelos salteadores.

Estes lançaram fogo ás matas de Naguim e de Outeiro de Massardem, mas os incendios foram prontamente extintos.

O governador da India, sr. Couceiro da Costa, elogiou em portaria as populações do comando militar de Sanguem, pela sua conduta em face dos acontecimentos.

= A bordo do *Amazona*, que deve ter passado hontem por Lisboa, parte para o Brazil onde vai efetuar uma serie de conferencias a convite do governo da Republica, o notavel escritor francez Paulo Adam.

= Teem continuado a despertar o maior entusiasmo as recitas do grande ator Le Bargy, no teatro da Republica em Lisboa.

= O general Amelio, comandante em chefe das tropas italianas, telegrafou de Rhodes, comunicando ter ali arvorado a bandeira da Italia.

O inimigo sofreu numerosas baixas.

= Em Courson, departamento de Yonne, França, foi assassinado um operario por causa de uma discussão politica.

= Nas eleições municipaes de Paris foram reeleitos 9 conservadores, 7 republicanos liberaes e 16 republicanos progressistas e independentes, 3 republicanos da esquerda, 8 radicaes e radicaes socialistas, 3 socialialistas independentes, e 9 socialistas unificados, sendo 55 o numero total dos reeleitos.

Na provincia ha 25 empates.

= Decorreu animadissima a comemoração do aniversario da laicisação do Asilo dos Velhos de Campolide.

Entre outros oradores, fizeram uso da palavra os srs. ministro da justiça, Roque da Fonseca Junior, Pinheiro de Melo, dr. Henrique de Vasconcelos, etc.

O asilo foi muito visitado pelo publico.

= Foi nomeado ministro do Brazil em Portugal o sr. Eduardo Lisboa.

= Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, realizou-se no domingo, no antigo velodromo de Palhavã, a primeira prova da terceira Olimpiada nacional.

A este importantissimo torneio de sports atleticos apresentaram se 96 concorrentes, representando 11 dos mais reputados clubs sportivos de Lisboa.

As provas foram renhidamente disputadas, tendo a primeira classificação o Sporting Club de Portugal, que conseguiu obter a detenção das tres taças, a da corrida da estafeta, a da luta de tração e a de campeão de 1912.

= Foi completamente destruido por incendio um predio de Olivaes.

= Inaugurou-se no domingo em Lisboa o Instituto Ferro Viario.

Presidiu á sessão inaugural o sr. presidente do conselho e fizeram uso da palavra os srs. Lourenço Caiola, Faustino da Fonseca, Borges Grainha, Alexandre Ferreira, Fausto de Figueiredo, etc., etc.

= Na rua dos Cegos, em Lisboa, Malaquias da Rocha, de 19 anos, colchoeiro, assassinou com 3 tiros de revolver Isaura Gonçalves Roque, de 16 anos, sua namorada.

Motivou o crime o facto da Isau-

ra ter resolvido não continuar o namoro com o assassino.

O criminoso foi preso.

= Realizou-se em Matosinhos um comicio de protesto contra a carestia dos generos alimenticios e contribuição de renda de casas, falando varios socialistas e sendo aprovada, n'esse sentido, uma representação ás camaras.

= Na esplendida exposição de rosas, no Palacio de Cristal do Porto, obteve os dois premios de honra, 12 medalhas de oiro e 6 de prata, o horticultor sr. Moreira da Silva.

Os exemplares apresentados por este expositor rivalisavam com o que de melhor no genero costuma aparecer nas exposições estrangeiras.

= Foi inaugurado em Vilar do Paraizo um centro radical.

= No combate de El-Manzez, em Marrocos, as tropas francezas tiveram 7 mortos, 7 desaparecidos, entre estes um official, e 30 feridos, 7 dos quaes gravemente.

UMA CARTA

Registamos com prazer a nota da redacção que acompanha a local assim intitulada, inserta no ultimo numero do nosso colega portimonense *A Alma Algarvia*.

DIA HISTORICO

8 de Maio:

1144 — D. Afonso Henriques conquista Santarem aos moiros.

O mesmo monarca institue a ordem da Ala.

1444 — Descoberta da ilha de S. Miguel.

1700 — Carlos XII, rei da Suecia, parte de Stokolmo para começar a sua 1.ª campanha, aos 18 anos de idade.

1910 — Violentos abalos de terra no Alentejo.

9 de Maio:

1512 — Brilhante vitoria dos Portuguezes em Malaca.

1805 — Morre com 46 anos o grande poeta alemão Schiler.

1909 — Abalos de terra no Ribatejo.

10 de Maio:

1774 — Por morte de Luiz XV, sobe ao trono Luiz XVI, de França.

1794 — E' guilhotinada Madame Elisabeth, irmã de Luiz XVI.

1809 — Combate de Albergaria entre Portuguezes e francezes.

1831 — Ação da Calheta, em S. Miguel.

1910 — O governo ordena a suspensão do jornal dos frades de Montariol.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 8—D. Maria Lucia Fernandes, D. Helena de Almeida e Sousa, D. Laura Vieira Santos, D. Izabel dos Santos Sousa Prazeres, D. Leopoldina de Mendonça, a menina Maria Isabel Arouca Assis e Antonio Filipe da Mota, José Estevão Moniz e Joaquim José de Sales.

Quinta, 9—D. Eduarda Martins Fernandes, D. Maria Celeste de Magalhães, D. Maria Rosa Reis, D. Pepita Reis y Garcia, José Vidigal da Mota, Narciso de Oliveira Simas, Bernardo dos Santos Paula e Joaquim Pereira de Paiva Junior.

Sexta, 10—D. Alice Sergio Cabral, D. Clotilde Albertina Lopes, D. Suzana Pereira de Sequeira, D. Margarida Rosa Botelho, João Mendes Sequeira, Antonio Pinto Gonçalves, Afonso Oliveira Feio e o menino Pedro da Silva Santos.

Doentes:

Está felizmente melhor a sr.ª D. Lucia Figueiredo Corvo, estremosa esposa do nosso estimavel assinante sr. Luis Corvo.

Necrologia:

No dia 4 do corrente, falleceu no sitio das Medinas, freguezia de S. Braz d'Alportel, o sr. José Gaspar, que apenas contava 18 ridentes primaveras.

Era muito estimado de quantos o conheciam.

A sua familia endereçamos os nossos pesames.

PERFUMARIA
PERFUMARIA
PERFUMARIA
NA FARMACIA
A. F. ALEXANDRE
PRAÇA D. FRANCISCO GOMES - FARO

POR ESSE ALGARVE

Caldas de Monchique

Chegou aqui no dia 2 do corrente com sua familia, o dr. Bentes Castel Branco, que continua a explorar esta bela estancia do Estado, sem tratar de cumprir os encargos do contrato que firmou com o governo.

Já era tempo de se pôr termo a semelhante escandalo, sem duvida o maior do Algarve.

Dar-se-ha caso que um tal assunto não mereça a atenção do governo?

Pois devia merecer. Trata-se de uma das mais belas termas do nosso paiz, que estão pouco mais que abandonadas, apezar da beleza d'estes sitios e das proximidades da laboriosa vila de Portimão.

E tudo isto devido á negligencia do concessionario que não trata de cumprir a letra do contrato!

Coisas nossas!

Fuzeta

Depois dos *Ecos do Sul*, aparece *Verus*, no *Districto de Faro*, com um communicado que, muito embora seja de frases mais decentes, é no entanto mais cheio de mentiras, pelo que me resolvo responder-lhe, repudiando devidamente a serie de calunias.

Nas ditas correspondencias, o mesmo intuito de malquerença que imperou nos boatos espalhados pela povoação, dias antes de se realisar a festa, unicamente para incitar os espiritos mais crentes e impressionaveis, a apoiar o grupo, ajudando-os a arrastar pela propaganda peçonhenta os mais refratarios, na doce esperança de aniquilar os republicanos e principalmente o Bandeira e o Leandro (que pelo visto são os que fazem mais sombra a determinados...) conseguindo que a classe maritima se julgasse injuriada nos seus sentimentos religiosos e lhes retirasse a sua confiança.

Felizmente os que mais intensamente espalhavam que aqueles dois amigos deviam ser abertamente desconsiderados eram da vil seita talassica, pelo que os mais ponderados da associação, comprehendendo que era um true politico dos inimigos da Republica, logo o quizeram sentir dos mais simples, não havendo por isso quem ousasse desgostá los.

Raivoso por lhe ter falhado o plano que, no fundo, era desorganisar a associação, vem para a imprensa espalhar a sua bilis, mentindo cinica e descaradamente, como é proprio dos discipulos do celebre caluniador Ilumem Christo—

Venho pois, devidamente autorisado, afirmar categoricamente que nenhum dos principaes alvejados pretendeu intervir no sentido de se proibir a saida da procissão, desde que a classe maritima se pronunciou, sendo antes com a intervenção d'esses cidadãos que o protesto se não fez, e não, como malevolamente se diz nas referidas correspondencias, por faltar quem o assinasse.

E' absolutamente verdadeiro terem arvorado a bandeira dinamarquesa, segundo afirma o proprio cidadão José Inacio Palermo, regedor, homem serio e honesto, reconhecido como tal até pelo proprio correspondente, e ter sido por sua intervenção que a dita bandeira foi substituida, indicando o testemunho de Salvador Mendes, um dos principaes membros da comissão de trabalho dos festejos.

E' positivamente falso que qualquer dos cidadãos republicanos em questão batisasse, fosse padrinho ou interviesse em atos da igreja depois da lei da separação; que o cidadão Leandro tivesse acompanhado a procissão (podia-o ter feito sem que se julgasse traido o seu ideal) e que fosse precisa a intervenção d'um grupo de pescadores para içar a bandeira; que tivesse sido negado o cordão para o adorno da Senhora do Carmo, pois que ninguem absolutamente ninguem o pediu.

Boatos terroristas, taes como de bombas, comicios, tumultos, etc, foram lançados pelo grupo contrario, talvez para chamar á responsabilidade os republicanos, no caso de se dar qualquer incidente.

Citem factos concretos se os teem, mas não mintam tão repugnantemente,

Provada como fica a existecia de calunias nos *Ecos do Sul* e *Districto de Faro*, prometo não mais ocupar-me do assunto nem responder a outras calunias que por habito possam aparecer.

Os que pretendem agredir-nos pela imprensa procurem-nos pessoalmente, porque pessoalmente lhes responderemos.

Monchique

Foi aqui festivamente comemorado o dia 1.º de maio.

Logo de madrugada as ruas desta pitoresca vila apresentavam um desusado movimento.

Eram os sinceros republicanos d'aqui que andavam a engalanar as suas janelas com bandeiras nacionaes, apresentando-se por isso vistosamente ornamentadas as janelas do «Centro Republicano Democratico Monchiquense, 5 de Outubro» e bem assim as janelas das residencias dos nossos presados correligionarios srs. Antonio Gonçalves Maio, José Sergio, Francisco Correia, José Mariano e Vicente Viegas da Silva.

Houve alvorada, percorrendo as principaes ruas a orquestra do «Centro Republicano Democratico Monchiquense» que tocou o hino internacional e o do 1.º de Maio, entre o maior entusiasmo.

A' tarde, grande numero de cidadãos sairam para o campo, a gosar a amenidade do dia e comemorando a festa do trabalho.

No sitio do Brejo, depois de uma merenda em que tomaram parte mais de 22 pessôas desta vila, ergueram-se varios brindes ao Partido Democratico, ao sr. Dr. Afonso Costa e ao sr. dr. Bernardino Machado, subindo ao ar muitos foguetes.

A' noite iluminaram as suas janellas todos os cidadãos já citados.

Não houve a mais pequena nota discordante, decorrendo sempre animadissima a comemoração da festa do trabalho.

—De visita a sua sobrinha, a sr.ª D. Maria Libania Reis Calapés e acompanhada de sua irmã D. Germana de Rhodes Sergio, encontra-se n'esta vila a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira, viuva do saudoso coronel sr. Faria Pereira.

—Tambem foram jantar para o aprazivel sitio do «Convento» com a familia do sr. dr. Bernardino Moreira, as familias Carmo, Segurado, Reis, Calapés, Judice e Chaparro.

—Espera-se muita concorrencia este ano, estando já tomadas muitas casas.

—Consta que o sr. ministro da guerra tambem tenciona vir para aqui veranear algum tempo; facto este que decerto contribuirá para animar a estancia.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

= Um rosto sem rugas é um livro de papel em branco.

Richter.

Entre mil homens encontrei um bom, entre todas as mulheres... nenhuma.

Salomão.

O fruto da atividade do espirito é a verdade; o resultado da atividade do amôr é o bem.

Tolstoi.

O segredo do triunfo está muitas vezes na pertinacia do trabalho.

Ulrik.

A fortuna vem ás vezes quando a gente dorme, mas nunca quando *sonhamos*.

Valtour.

As comoções aviventam e matam.

Wildik.

Se queres compreender os misterios da natureza, troca o convivio dos homens pela sombra das arvores.

Xenefonte.

Não ha aleijados que não sejam grotescos.

York.

Se duvidas, cala-te.

Zoroastro.

NOTICIARIO

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. dr. João Antonio dos Santos, digno comissario de policia e administrador d'este concelho.

= Esteve no domingo em Faro o nosso amigo e presado correligionario sr. Armando de Brito, habil escrivão de direito na comarca de Albufeira.

= A fim de trazer sua filhinha do Instituto Camara Pestana, partiu no domingo para Lisboa o nosso amigo e estimavel assinante sr. Paulo da Silva Pinto, acreditado comerciante da praça de Faro.

= O nosso amigo e presado assinante sr. Antonio dos Santos Serpa, que com sua esposa e filha partira para Lisboa, regressou ha dias a esta cidade.

= De visita a seu irmão, o sr. conde do Cabo de Santa Maria, chegou no domingo a esta cidade, vindo de Lisboa, o sr. Antonio Coelho de Almeida.

= Honrou-nos com a sua apreciavel visita, n'esta redação, o nosso estimado amigo sr. coronel Francisco dos Anjos Marinho, ex-comandante do regimento de infanteria n.º 4, sendo pela ultima ordem do exercito colocado como chefe do distrito de recrutamento n.º 17, em Beja, para onde partirá hoje, no comboio rapido.

= Tambem nos deu o prazer da sua visita o nosso presado amigo e illustre correligionario sr. major Sebastião Ramalho de Abreu Macedo Ortigão.

O sr. major Ortigão parte hoje para Tomar.

= Partiu no sabado para Lisboa os sr. Francisco Guerreiro Afonso Junior.

= Acompanhado de sua estremosa filha, seguiu no domingo de tarde para Castelo Branco o nosso illustre amigo e assinante sr. general Sandé e Lemos.

= Retirou já para Coimbra o estudante sr. Pestana Girão, filho do nosso particular amigo sr. dr. João Alvaro Pestana Girão.

= Chegou de Lisboa na segunda feira o sr. coronel Vasconcelos.

= Com sua galante filha Carmita, seguiu ante-hontem para Lisboa o nosso amigo e assinante sr Manoel de Jesus Belmarço, grande capitalista do Algarve.

= Chegou de Lisboa na segunda feira, acompanhado de sua esposa, o nosso illustre amigo e habil clinico n'esta cidade, o sr. dr. Fredrico Cortes.

= Partiu para Mafra o sr. capitão Bernardino Pires Franco.

= Estiveram hontem em Faro, a fim de cumprimentar o novo chefe do distrito, os sr. Francisco Costa, de Lagôa, um dos mais velhos republicanos d'aquela vila, acompanhado pelos seus tres genros, os srs. dr. Bernardino Moreira da Silva, medico municipal de Monchique, e nosso presado assinante, José Aguas, de Albufeira, e João Costa, de Lagôa.

Além destes e para o mesmo fim, tambem vimos n'esta cidade o nosso velho amigo André Trindade Correa, de Lagôa e o sr. Paulino de Jesus, prior de Ferragudo.

= Partiu hontem para a capital o nosso presado assinante sr. Alvaro Crispim.

= Seguiu, doente, para Albufeira, o sr. Jacinto Padre Junior, telegrafista.

= Chegou de Monchique o nosso prestimoso amigo sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

= Vimos nesta cidade o nosso estimavel assinante sr. dr. Manuel Simões da Costa, distinto advogado e conservador do registo predial da comarca de Tavira.

= Retirou para Alvôr o nosso estimavel amigo sr. Antonio Limpo Correa de Lacerda.

= Foi ante-hontem a Lisboa o nosso estimado amigo e assinante sr. Justino Chaves.

= Consta nos que virá brevemente ao Algarve o notabilissimo escultor Teixeira Lopes.

= Está em Lisboa o sr. Francisco José Pinto Senior, de Faro.

= Foi no domingo a Tavira o sr. dr. Candido Emilio de Sousa, distinto clinico n'esta cidade.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º oficio, na ação de interdição por demencia requerida por João Gomes, proprietario, morador em Faro, foi, por sentença de 27 d'abril findo, julgado interdicto por demencia o requerido Manoel Gomes, tambem conhecido por Manoel Luiz Gomes, viuvo, proprietario, rezidente em S. Braz d'Alportel.

Faro, 2 de maio de 1912.

O Escrivão do 1.º oficio,
Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Dias Ferreira.

PALHA

Vendem a 120 réis 15 kilos.
Semtob Sequerra e C.
FARO

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal.

Trata-se com a dona na mesma casa.

É TÃO FACIL CONSERVARSE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitareis que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, o rheumatismo e a anemia. Tratados devidamente no seu principio, podeis sustal-os e cural-os, quando, com um tratamento errado, vão de mal para peior.

Eis-aqui um caso que o comprova:

É com o mais profundo reconhecimento que me dirijo a V. Sas, para lhes participar que minha filha, Margarida Valente, de 16 annos de idade, soffria muito de dôres rheumaticas, e era tambem

muito anemica.

Para a sua cura recorri a muitos medicamentos sem tirar resultado de nenhum d'elles; por ultimo dei-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e foi o que a salvou, porque em pouco tempo minha filha

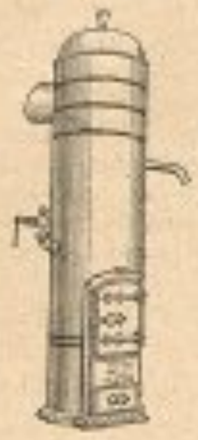
estava curada,

apresentando bôas côres e forças para andar. (a) Maria Valente, Chaves, 15 de Novembro de 1909, Rua de Santa Maria.

A cura propria, em todos os casos de rheumatismo e anemia, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem rheumatismo ou anemia, procurae a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura do vosso rheumatismo ou anemia; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de rheumatismo ou anemia, procurae hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura o rheumatismo e a anemia sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura os nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.
AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.
Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

LATOARIA PONTE



Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

ANUNCIO

Vende-se o direito de propriedade das casas onde morou o falecido conego Dores, na rua do Municipio, em Faro.

Tratar com o advogado João Caleça—Tavira.

ESCRITORIO

Trespassa-se um escritorio no melhor local de Faro, na Rua Ivens 11 e Rua da Marinha 26 e 28.

Dirigir-se ao advogado João Caleça — TAVIRA.

Tipografia Democratica

RUA 1.° DE DEZEMBRO -- FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTADO EM VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Productos quimicos e farmaceuticos
Ferragens e papelaria
Vinhos finos e licores
Queijos e manteigas
Despachos de importação, exportação, de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede a cobranças de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. R. P.
Oleos para maquinas e luzes

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de [illegible] e [illegible]
Mercearia completa
[illegible], [illegible] e [illegible]
Escrituração comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—26

FARO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encommenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Comano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO — (Vidago, Vidago n.° 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espanha)

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Perfumaria, das mais acreditadas casas [illegible] — Grande deposito de especialidades [illegible] — [illegible] de borracha, [illegible], ligaduras, [illegible] e perfumarias

FABRICO [illegible] DE EXTRATOS FLUIDOS

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A saude das creanças.**

A SIFILIS E EVITAVEL COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores [illegible]

[illegible]

LOJA DE LISBOA

28—RUA DO REGO—28

FARO

E' esta a unica casa em todo o Algarve, onde se encontram os verdadeiros GABÕES DE AVEIRO e SOBRETUDOS DA MODA por preços baratissimos, assim como um grande e variado sortimento de fazendas de novidade para senhoras, homens e creanças.

MARÇANO

Precisa-se de um n'este estabelecimento com alguma pratica de fazendas e que tenha aqui familia.

LOJA DE LISBOA—FARO

O proprietario—*M. F. COSTA*

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.° 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus